

A ECONOMIA NÃO FAZ DO
DINHEIRO UM ÍDOLO: CONSI-
DERA-O SIMPLEMENTE UM
INSTRUMENTO INÚTIL.

Swift

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

21-7-1977

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULÉ

ANTES DE MAIS:

POPULARIZAR A ARISTOCRÁTICA CULTURA

É já antiga a animadversão latente que o povo simples e humilde sente pela palavra *cultura* e com aquilo que com ela comumente se diz aparentar e representar.

E não sem razão. Essa desconfiança, de origem intuitiva, advém muito provavelmente de um certo empolamento retórico e espírito elitista com que, inadvertidamente, muitos dos seus apóstolos imbuidos dos melhores propósitos e intenções, a pretendem inserir em naturezas indiferentes a requintes tidos (embora pretensamente), por meramente teóricos e vazios de qualquer conteúdo, substancial e concreto, aplicável.

Cremos que no diálogo de persuasão e compreensão que se pretende entabular, há que ter em con-

ta (e não subestimar) a existência no interlocutor comum, por letrado que seja, de realidades e méritos nem sempre perceptíveis e enxergáveis à primeira vista e que se abrigam sob a capa da trivialidade, da aparente bonomia e da fleuma imperturbável. Admitimos mesmo que esse diálogo dificilmente poderá vingar nos seus propósitos, a menos que a linguagem se torne, para as partes discursivas, reciprocamente receptiva e inteligível.

Por outras palavras, sem o conhecimento pleno e autêntico por parte do erudito dos elementos pessoais que enformam o carácter do povo, o diálogo em perspectivação, se o houver, ou se converte em monólogo ou num prosaico «diálogo» (continua na pág. 4)

Louletano na Final de Iniciados:

DERROTA COM SABOR A VITÓRIA

Ninguém, por mais afoito que fosse, ousaria vaticinar no início da Taça de Futebol para Iniciados, que o Louletano ao longo de um selectivo confronto, resistiria ao embate com os «grandes» e por mérito pró-

prio, ascenderia à final como representante legítimo da zona sul a discutir com o seu homónimo da zona norte, o portentoso Futebol Clube do Porto.

Pois foi mesmo assim, e isso só por si explica a euforia transbordante que os seus adeptos exteriorizaram ante o desfecho, mesmo desfavorável, da partida.

É que os rapazes louletanos, não se sentiram diminuídos, nem por sombras, com um «score» adverso (0-2 a favor do F. C. Porto) que não chegou, no fim de contas, para ofuscar o seu justificado regozijo pela posição briosamente conquistada, palmo a palmo, arduamente, e a adversários precedidos de grande nomeada e também eles combativos e dispostos a vencer na corrida ao título.

Por sinal há que sublinhar o comportamento prestigioso da turma louletana, que não acusou, como já (continua na pág. 4)

FINAL DA TAÇA NACIONAL DE INICIADOS:

Derrota nos números Vitória na dignidade

F. C. Porto, 2 — Louletano, 0

Virou-se uma página, quicá das mais espectaculares de sempre, na história do desporto louletano.

A presença da jovem equipa de futebol do Louletano Desportos Clube, agremiação de tantas e gloriosas tradições nos anais do desporto português e algarvio em particular, no relvado do Estádio da Tapadinha em Lisboa para a disputa da final da Taça Nacional de Iniciados, marcou, só por si, uma vitória

Reportagem do nosso enviado especial
JOSÉ MANUEL MENDES

que veio coroar todo um esforço que arrostou com as mais diversas e impertinentes contrariedades para se pôr em prática o trabalho que neste campo, o desportivo, de mais válido se nos afigura: a captação em profundidade das camadas mais jo-

vens para uma prática saudável.

Quem, como nós, esteve naquele estádio, naquela final e observou in loco a diferença de estatura física e tática, mas não de vontade, brio e pundonor, só pode congratular-se por finalmente se assistir ao romper de uma nova era no desporto português: o despontar da província em claro desafio à tradicional e anquilosada hegemonia das grandes equipas das macrocefalas capitais populacionais.

Ali naquele campo, estiveram em confronto duas concepções paralelas do que é o futebol português no momento. Dum lado, a equipa do F. C. Porto, mecanizada, reveladora dum sentido técnico-táctico já apreciável, conhecedora profunda dos terrenos que pisa (a relva), dos objectivos que pretende (a vitória no jogo) e dos meios de que dispõe (uma equipa seleccionada entre milhares de outros rapazes porven-

(continua na pág. 6)

A missão dos Sindicatos

Os sindicatos não têm nada a ver com partidos políticos.

Se esta verdade límpida tivesse sido seguida — ou, pelo menos procurada, — nestes três últimos anos, talvez a problemática laboral não fosse, hoje, aquilo que é — uma encruzilhada na vida portuguesa.

Mas, os partidos políticos quiseram servir-se dos sindicatos. E muitos sindicatos deixaram de ser a tribuna de defesa dos trabalhadores — afinal a sua missão — para se transformarem numa tribuna de defesa dos interesses partidários. Das ideologias partidárias.

Conclusão: em Portugal, a maioria dos sindicatos não luta pela dignificação dos trabalhadores. Não se bate por uma verdadeira justiça social, não procura colocar a força do trabalho ao serviço da comunidade.

Para eles, para esses sindicatos, está, acima de tudo, o Partido que

os domina. Os trabalhadores não são o fim que os justifica, mas os instrumentos de que se servem — o seu «Cavalo de Troia».

Não admira, por isso, que as relações de trabalho sejam, neste país uma questão extremamente complexa. (continua na pág. 10)

AVARIAS OCASIONAIS E SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE DO CONCELHO

É caso consabido que as interrupções da energia eléctrica causam por vezes à indústria perturbações tangíveis e que devem ser quanto pos-

sível reduzidas ao mínimo. Para isso torna-se necessário que os serviços de electricidade, quando a braços com avarias imprevistas, alertem na oportunidade as indústrias da demora provável das reparações, que podem consumir várias horas e imobilizar as unidades fabris em laboração provocando-lhes prejuízos óbvios.

Ora este procedimento não é le-

(continua na pág. 4)

Explosão criminosa em Loulé

Eram precisamente um quarto para as quatro da madrugada de 8 passado, quando os moradores da Rua General Humberto Delgado, e circunvizinhanças, acordaram em sobressalto e alarmados com o ruído insólito de uma violenta explosão.

A detonação em causa deflagrou num «Datum» 1000, chapa de matrícula BP-45-76, ali estacionado, cujo tejadilho foi projectado à dis-

tância e se converteu de imediato num pasto de chamas.

Os vidros das janelas e portas de um e de outro lado da rua, fronteiras ao carro, ficaram estilhaçados, todavia, além dos lamentáveis prejuízos materiais não houve felizmente danos pessoais a registar.

Segundo se presume a explosão foi provocada pela introdução deliberada no veículo de um engenho, ou dispositivo incendiário, que se propagou ao depósito da gasolina.

A viatura referida pertencia ao sub-chefe da PSP local, sr. Joaquim António Afonso da Silva, que exerce com inextinguível apuro e firmeza as suas espinhosas funções.

A viatura em questão já por duas vezes tinha sido danificada pela ac-

(continua na pág. 4)

Fados de Coimbra em Albufeira

Realizaram-se a 2 e 3 do corrente, no Aparthotel «Aurore», em serenata pública e no «Oleandro», sessões de fados de Coimbra que averbaram merecido êxito.

Actuaram à guitarra António Andias (engenheiro em Aveiro), à viola José Carlos Teixeira (assistente de engenharia em Coimbra) e na qualidade de vocalistas José Miguel Baptista (médico em Coimbra), José Horácio Miranda (professor de Física e Matemática na Póvoa de Varzim) e Nuno de Carvalho (delegado do Procurador da República em Alijó).

Entre a numerosa assistência mar-

(continua na pág. 5)

AS CHAMINÉS ALGARVIAS

ALGARVE — A casa no Algarve é apenas um pretexto para a chaminé algarvia.

A fantasia decorativa do construtor encontra sempre um traço, um pormenor que torna esta diferente daquela e aquela diversa da do vizinho. Pode haver duas ou vinte em forma de minarete ou agulha gótica; de relógio de xarão ou de calorífero esmaltado; de cilindro ou de losango; de cálice ou de custódia. Pode haver vinte ou duzentas a terminarem por cobertura reproduzindo uma borla dourada ou um barrete canónico. O que não deixa de haver em nenhuma delas, por mais irmãs na estrutura geral, é um capricho inédito, uma aderência imprevisível, um

entálhe decorativo mantendo a cada uma a individualidade entre as demais — que são muitas, que irrompem dos telhados numa surpreendente floração de linhas e de motivos. Este pormenor acentuado de carácter na construção algarvia — riqueza do pobre e orgulho do rico — afigura-se-me uma sobrevivência étnica. Essas linhas fugidias, esses motivos arquitecturais são a voz do sangue — a saudade maometana do minarete a palpar, timidamente, no rebuço cristão da chaminé.

SOUZA COSTA



Mais pormenores
sobre as Festas de Verão
em Loulé

(Ler página 4)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-94, de fls. 117 a 120, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Ermelinda Dolores Rodrigues, solteira, maior, residente na Rua D. Luís de Noronha, n.º 24, 4.º, esq., da cidade de Lisboa, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, todos situados na freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé:

Número um — Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com quatro compartimentos para habitação, no sítio de Marcos Mendes, confrontando do norte e poente com viúva de Mariano Limas, do sul com proprietário e do nascente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil e vinte e três, com o valor matricial de novecentos e oitenta escudos, e a que atribui o de dez mil escudos;

Número dois — Urbano, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão e primeiro andar, com quatro compartimentos, para habitação, no mesmo sítio de Marcos Mendes, confrontando do norte com proprietário, do nascente e sul com caminho e do poente com viúva de Mariano Limas, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil e vinte e cinco, com o valor matricial

de mil seiscientos e vinte escudos, e a que atribui o de dezasseis mil escudos;

Número três — Rústico, constituído por uma courela de terreno de semear, com árvores, no sítio do Vale Silveira, confrontando do norte com Ana Filipe, do nascente com Mateus de Oliveira, do sul com Manuel de Sousa Gião, e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil cento e oitenta, com o valor matricial de mil e quinhentos escudos e a que atribui o de seis mil escudos;

Número quatro — Rústico, constituído por uma courela de terreno de semear, com árvores, no dito sítio do Vale Silveira, confrontando do norte com José Coelho Bolorento, do nascente com herdeiros de José Inácio Nazário, do sul com herdeiros de José da Ponte e do poente com Agostinho Gonçalves, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil duzentos e doze, com o valor matricial de setecentos e oitenta escudos e a que atribui o de quatro mil escudos;

Número cinco — Rústico, constituído por uma courela de terreno de semear, com árvores, no mesmo sítio do Vale Silveira, confrontando do norte com Maria do Carmo Romero, do nascente com caminho, do sul com José Gonçalves Eusébio, e do poente com o mesmo, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil duzentos e trinta e quatro, com o valor matricial de mil e sessenta escudos e a que atribui o de cinco mil escudos;

Número seis — Rústico, constituído por uma courela de terreno de semear, com árvores, no referido sítio do Vale Silveira, confrontando do norte com herdeiros de José da Ponte, do sul com caminho, do poente com Manuel Rodrigues Mariano e do nascente com herdeiros de José Rodrigues Alferes, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil duzentos e trinta e oito, com o valor matricial de seiscientos e oitenta escudos e a que atribui o de três mil escudos; totalizando assim os bens descritos quarenta e quatro mil escudos;

Que é titular das referidas inscrições matriciais Marcelino Rodrigues Alferes, pai da justificante, de quem os ajudados prédios provêm e que os mesmos se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere duma certidão lá passada no dia 22 do mês findo; com efeito,

Os bens relacionados pertenciam aos bens comuns do casal constituído pelos referidos Marcelino Rodrigues Alferes e mulher, Maria das Dolores, que foram casados um com o outro, em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, e residiram no sítio de Marcos Men-

des, da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé;

Que por óbito do referido Marcelino Rodrigues Alferes, foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, inventário orfanológico, tendo sido todos os bens que acabam de ser relacionados, adjudicados na sua totalidade, à viúva inventariante, Maria das Dolores, com excepção dos dois primeiros prédios urbanos, — no aludido inventário descritos como um só na verba número três — que foi adjudicado em comum e na proporção de duzentos e nove/quinhentos avos indivisos para a viúva e de noventa e sete/quinhentos avos indivisos para cada um dos filhos deste casal, a justificante, Ermelinda Dolores Rodrigues, Henrique das Dolores Rodrigues, solteiro, já falecido, e que foi residente no sítio de Marcos Mendes, já referido, e Maria Marcelina Rodrigues Alferes, actualmente viúva, residente na cidade de Lisboa; tendo as partilhas deste inventário sido julgadas por sentença de sete de Agosto de mil novecentos e dezanove, que transitou em julgado;

Que em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e sete, a viúva, referida Maria das Dolores, doou à ora justificante, Ermelinda Dolores Rodrigues, a fracção de duzentos e nove/quinhentos avos indivisos, que possuía nos dois prédios urbanos supra descritos, tendo doado os restantes bens que também lhe haviam sido adjudicados no aludido inventário, em comum e em partes iguais, aos seus restantes dois filhos, Henrique das Dolores Rodrigues e Maria Marcelina Rodrigues Alferes;

Que em data imprecisa mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e oito, a justificante, Ermelinda Dolores Rodrigues, comprou a seu referido irmão, Henrique das Dolores Rodrigues a fracção de noventa e sete/quinhentos avos, nos dois prédios urbanos, supra descritos, que ao mesmo lhe havia sido adjudicado no inventário por óbito de seu pai, o referido Marcelino Rodrigues Alferes, e a metade dos restantes bens que lhe havia sido doada por sua mãe, a referida Maria das Dolores, pelo preço global de quatro mil escudos; e

Que em data também imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e três, a justificante, Ermelinda Dolores Rodrigues, comprou a sua referida irmã, Maria Marcelina Rodrigues Alferes, ao tempo solteira, maior e residente no aludido sítio de Marcos Mendes, quota idêntica à que havia anteriormente comprado a seu irmão, ou seja no-

venta e sete/quinhentos avos indivisos dos dois prédios urbanos supra descritos, e metade dos restantes bens, respectivamente, adjudicados no inventário por óbito de Marcelino Rodrigues Alferes, e doados por sua mãe, a referida Maria das Dolores, pelo preço global de seis mil escudos;

Que todas estas doações e vendas foram efectuadas por meros contratos verbais, nunca reduzidos a escritura pública; sendo também certo,

Que desde as referidas datas, portanto, há mais de trinta anos, sempre os prédios supra descritos têm vindo a ser possuídos pela justificante, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriu por usucapião;

Que em face do exposto não tem a justificante, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre a totalidade dos prédios supra descritos, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Julho de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



CUSTÓDIO CAVACO

AGRADECIMENTO

Sua desolada família, reaceando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

QUARTO

Senhora viúva, tem quarto livre para alugar a senhora ou menina.

Nesta redacção se informa.

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-1)

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 11 de Outubro, às 14,30 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória n.º 90/77 da 2.ª Secção, extraída da execução de sentença que, no Tribunal da comarca de Faro, Chaveca & Janeiro, Lda., move contra Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., Quinta de Betunes, Loulé, serão postos em praça para serem arrematados, aos maiores lances oferecidos acima dos valores indicados no processo, um tractor e peças que constituem o recheio de escritório da executada.

Loulé, 1 de Julho de 1977.

O escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

Sociedade Imobiliária de Vale Navio, Lda.

ALBUFEIRA

CONVOCATÓRIA

É convocada Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Imobiliária de Vale Navio, Lda., para reunir no dia 29 de Agosto na sede social em Albufeira, pelas 16 horas a fim de deliberar sobre o assunto do capital da Sociedade por admissão de novos sócios, eventual fusão ou dissolução, alteração dos estatutos da Sociedade e aprovação do balanço e contas de gerência, referente ao exercício de 1976.

O Gerente,
E. C. Sperling

RIBEIRA DE ALGIBRE

LOULÉ



FRANCISCA RODRIGUES

VEIGAS

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Reunião de Agricultores em Loulé

Com a presença de mais de 3.000 agricultores, realizou-se em Loulé, no passado dia 9, uma reunião junto ao monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, que foi presidida por José Manuel Casqueiro e cujo tema principal foi a nova e tão contestada Lei da Reforma Agrária.

No próximo número daremos mais pormenores.

Raul Rego proferiu conferência na Junta Distrital de Faro

No salão nobre da Junta Distrital de Faro, o dr. Raul Rego, actual director de «A Luta» e do desaparecido diário «República», produziu no passado dia 25 de Junho uma conferência subordinada ao tema «A Imprensa Portuguesa e as suas limitações no tempo da ditadura».

A sua apresentação à assistência coube ao ilustre Governador Civil, dr. Almeida Carapato, que pretendeu conferir a maior dignidade à efeméride.

Como era de esperar, o conferencista desenvolveu e expendeu esclarecidas perorações conjunturais sobre essa candente e nevrálgica missão da imprensa e suas decorrências

por vezes conturbadas e controversas nos dias de hoje.

No final o ovacionado orador satisfaz com elucidativas respostas algumas interrogações que lhe foram endereçadas.

MERCEARIA EM QUARTEIRA

Trespasa-se, por motivo de doença.

Tratar pelo telefone 65267 — QUARTEIRA.

(2-1)

REDE FRIGORÍFICA PARA COBERTURA DE TODO O PAÍS

Ocorreu recentemente no laboratório Nacional de Engenharia Civil, o I Encontro Nacional do Frio, durante o qual, o ministro do Comércio e Turismo, dr. Mota Pinto, teve ocasião de salientar as vantagens e benefícios de índole económica extensiva a produtores, comerciantes e consumidores que advirão da utilização do frio aplicado à conservação de bens fungíveis.

O encontro vertente teve por objecto a auscultação dos principais problemas e soluções possíveis na instalação da rede nacional do frio, que virá a abranger o continente e as ilhas adjacentes da Madeira e Açores.

Dentro desta óptica é de esperar que num prazo útil se estenda a todo o território nacional uma rede tão completa quanto possível de instalações frigoríficas.

No decurso deste encontro foi igualmente informado que se encontra já em fase de projecto o Plano do Algarve, sabendo-se todavia que para o resto do país está prevista a construção de variadíssimas unidades de armazenamento frigorífico.

FALECIMENTO.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 26 de Junho a sr.ª D. Francisca Rodrigues Viegas, que contava 63 anos de idade e deixou viúvo o sr. Joaquim da Silva.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Rodrigues da Silva, casada com o sr. Joaquim Correia Duarte e avó da sr.ª D. Maria Duarte Santos, casada com o sr. Carlos Afonso dos Santos.

Deixou 2 bisnetos.
À família enlutada as nossas condolências.

LOULÉ



VITALINA MARIA

GONÇALVES PAULINO

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, manifestaram sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com 4 casas de habitação c/ chave na mão, luz e facilidade de água, 2.000 m2 de terreno, árvores de fruto, no sítio da Gonçinha — Loulé. Trata no local Maria Guerreiro Fome.

(3-1)

vai abrir em vilamoura o mais moderno shopping center da europa



Vilamoura fica no centro do mundo turístico. A 20 km do Aeroporto Internacional de Faro, Vilamoura está no caminho das grandes rotas aéreas. A Marina de Vilamoura é porto obrigatório dos barcos de recreio procedentes do Mediterrâneo e do Atlântico.

Os turistas nacionais e estrangeiros que chegam a Vilamoura encontram aí o mais moderno Shopping Center da Europa:

o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA.

Verdadeira cidade de compras, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é um grande conjunto de mais de 50 lojas que oferecem os melhores serviços e artigos de consumo à procura mais exigente.

Fazer compras, tomar refeições ou bebidas e

ainda divertir-se no CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é encontrar o mesmo ambiente dos grandes centros urbanos, numa zona de turismo paradisíaca.

Baseado num novo conceito de comércio integrado, na experiência da Imaviz, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA transforma o acto da compra, de uma necessidade num prazer: o visitante é envolvido por uma arquitectura moderna e atraente e um ambiente aprazível predisposto ao convívio.

À beira do mar. A dois passos de todo o mundo. Aberto todos os dias do ano, e com um horário superior ao do comércio tradicional, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA oferece ao residente algarvio um serviço permanente e de qualidade.

**centro comercial
da marina
de vilamoura**



uma loja no centro do mundo!

HORA

O PRIMADO DA VIOLÊNCIA?

O atentado ignóbil, que há poucos dias destruiu o automóvel do Sub-Chefe da posto da Polícia de Segurança Pública de Loulé, não pode passar sem uma reflexão serena acerca daquilo a que, eufemisticamente, se vem chamando a «escalada da criminalidade».

As obscuras razões que estarão por detrás da revolucionária atitude inserem-se em nossa opinião, na sistemática e implacável contestação que, de há alguns anos vem sendo feita a toda e qualquer forma de autoridade. São as insistentes manifestações públicas de repúdio às decisões correntes da Administração. São as teimosas obstruções às determinações das autoridades escolares. São as violentas reacções às tentativas de reposição da legalidade nas explorações agrícolas do Alentejo. São as sobranceiras contestações à autoridade familiar, beatificamente consentidas e estimuladas pela moral permissiva. São os insidiosos atropelos à própria autoridade eclesiástica. Para cúmulo, (the last but not the least), a afrontosa negação da autoridade judicial não poucas vezes submetida a incheráveis pressões.

Se alguma evidência parece transparecer dos agitados tempos revolucionários, é que os portugueses querem viver democraticamente, ou seja em paz e liberdade. E mal andará a democracia a paz e a liberdade.

ESPIRITUAIS NEGROS EM FARO

O Algarve vai ter o ensejo de apreciar um famoso agrupamento norte-americano intérprete dos espíritos negros. Trata-se do conhecido «The Stars of Faith», que no dia 31 de Julho (Domingo) actuará na Sé Catedral de Faro a convite da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Uma oportunidade excelente para os apreciadores dos célebres «blues» escutarem um dos seus mais fiéis intérpretes.

ACTUAÇÕES CORAIS NO ALGARVE

Deslocar-se-á ao Algarve, na 2.ª quinzena do mês de Setembro o apreciado «Coro Dom Pedro de Cristo», de Coimbra, que efectuará três actuações em locais e datas a designar.

MONTE

Vende-se um monte com casa de habitação e terra de semear e árvores no sítio da Fonte de Apra — Loulé.

Tratar com Francisco Viegas — Estrada Nacional — Almansil — Pego. (2-2)

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

dade sem a garantia do princípio indiscutível da independência dos tribunais, do acatamento das leis e de que só aos juizes pertence a faculdade de julgar. E se acaso não fosse essa a vontade popular, teríamos de concluir que a vontade popular se encaminhava para a destruição colectiva. Sem o exercício da autoridade, que é a acção inequívoca das regras do jogo, é obviamente impossível que prevaleçam outros princípios. Salvo os da selva.

Esperava-se confiada e justificadamente que, uma vez expressa a vontade do povo através das eleições, se tornariam desnecessários os actos de violência. Lamentavelmente, a violência não parou e não se colhe a certeza de que ele tenda a atenuar-se. E são as sucessivas mortes de motoristas de táxi; são os frequentes assaltos à mão armada; são os criminosos atentados contra a fazenda do cidadão cumpridor.

A lei da selva não pode sobrepor-se à Lei, que é a expressão máxima da Razão.

Os culpados do lastimável episódio de violência, que mais uma vez veio sobressaltar a habitual pacatez de Loulé, estão sendo activamente promovidos pelos departamentos competentes. Serão identificados ou não. Em caso afirmativo, serão exemplarmente punidos? E, se assim acontecer, ficarão desencorajados outros criminosos potenciais ou reinidentes?

Não esqueceramos que indivíduos em escrúpulos convictos, e confessos e sentenciados por crimes semelhantes aquele que agora fez estremecer os louletanos se passeiam impune pelo país fora. E são os assalta-bancos, os assalta-bancos, os assalta-farmácias, os assalta-táxis, os assalta-creches, os assalta-escolas enfim, a fina flor do assalto armado e equipado.

Uma das justas razões de orgulho do actual regime é o fim da ditadura e do paternalismo. Ainda bem! Mas

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

O funcionamento do «Casino» de Armação de Pera nos moldes em que nos últimos anos tem vindo a decorrer não tem correspondido ao fim turístico do imóvel, e antes tem sido objecto de justas e fundadas críticas.

Assim, entendeu a Comissão Regional de Turismo do Algarve, ser preferível mantê-lo encerrado na presente época balnear dado que as suas actuais condições de conservação não permitem a respectiva exploração em moldes que prestigiem esta importante estância turística.

Presentemente está em curso a elaboração do projecto de remodelação do Casino, sobre o qual a Direcção Geral do Turismo já deu parecer informal, esperando-se que, no próximo ano e após a execução das obras necessárias, já o mesmo esteja ao serviço do turismo em condições dignas, prevendo-se até a existência duma piscina com medidas razoáveis.

para que se não percam esse favores da democracia, haverá que implantar-se o mais absoluto respeito pelos Tribunais Judiciais que, então, sem fissuras, sentenciarão com a frieza e a serenidade que são apatúgio da verdadeira Justiça. O respeito pelo poder judicial não pode admitir excepções, desde o Presidente da República ao último cidadão. O Direito não pode ser perturbado por agitadores iníquos nem por políticos complacentes. Este é um dos preços da democracia. E será a forma de promover o regresso ao primado da ordem. E, desta vez, em democracia.

F. Rebello

Que rico socialismo!...

Cento e cinquenta contos por mês, é quanto somam os «ordenados» do ex-ajudante de enfermeiro Samora Machel, desde que se tornou o «don» de Moçambique.

O lugar de presidente da República de Moçambique dá-lhe 80 contos por mês. Pelo Partido, 30 contos mensais; Chefe da Frelimo, outros 30 contos. Pelo casamento com uma ministra do seu governo, mais 30 contos por mês. Total: 140 000\$00.

Além disto, as despesas de sua subsistência e representação inerentes aos altos cargos que desempenha são por conta do seu povo. E o Zé lá do sítio que paga...

Daqui se depreende que os 140 contos mensais entram limpinhos no bolso do camarada-presidente.

É isto o socialismo deles? É isto o País sem classes que ali vai surgir? Bela amostra! E ainda é capaz de dizer que não chega para a mandioca!

(De «O Mensageiro»)

Melhoria nos serviços de fronteira em Vila Real de Santo António

Dois anos após a sua construção, vão finalmente começar a ser aproveitadas as sentinelas públicas edificadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, isto porque não estava definida a entidade a quem cumpria a responsabilidade de manutenção das referidas sentinelas existentes na zona fronteiriça de Vila Real de Santo António. Foi possível encontrar uma solução no decurso de uma reunião havida na Vila Pombalina e em que participaram representantes do Município, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, da Junta Autónoma dos Portos e dos Serviços Aduaneiros. Esta reunião possibilitou ainda estudar a colocação de um maior número de abrigos das intempéries na área de embarque e substituição por placas mais atractivas dos dísticos de boas vindas e a transferência para outra zona da actual bilheteira a fim de garantir uma maior operacionalidade ao tráfego.

VÁRIAS

Dados recentes permitem afirmar que o nosso país conta actualmente cerca de 200 a 300 mil drogados.

Foram detectados grandes navios soviéticos a pescar em águas territoriais portuguesas. O mestre de um dos arrastões de Matosinhos disse que um deles parecia, pela sua grandiosidade o célebre paquete «Santa Maria».

Devia ter sido engano do Comandante. Naturalmente pensava que estava dentro das águas territoriais da «sua querida Angola».

Nos termos de um decreto presidencial, a medicina privada foi definitivamente abolida em Angola a partir do dia 30 de Abril passado.

O Governo Chileno informou o Comité Sakharov Dinamarquês que se encontra disposto a trocar 13 presos políticos chilenos comunistas contra 13 detidos políticos soviéticos.

Um poema de José Manuel Mendes

POEMA TRISTE SEM HOMEM

De longe a longe correm os inertes pensamentos
Mágoa somatória de sempre e de agora e de aqui;
Livro faltado nas letras das memórias tormentos
Capa de nada, capítulos felizes que não escrevi.

A vida a meus braços não vem por mágico encanto
Já que este encanto foi padre e drasto em mim;
Martelam os bloqueios do cérebro parado em espanto
No pranto espanto da força que me não leva ao fim.

Calei com beijos na carne e suores morrendo no frio
Esta voz de sussurro em cataratas abafadas de jasmim;
Porquê a palavra, e o urro, a exaltação e o arrepiro
Se eu estou manso, tão manso, quedo e mudo assim?

Não me tragam aqueles sonhos da vitória consumada
Nem as flores emergentes quais sorrisos de inferno;
As vitórias tardarão sempre à felicidade destinada
E as flores vigiarão este meu ansioso sonho eterno.

JOSÉ MANUEL MENDES

ABECEDÁRIO DA REVOLUÇÃO

A (Amplas liberdades): promessa generosa dos adoradores do Sol, mas rejeitada pelo POVO PORTUGUÊS.

B (Bem-estar do Povo): conversa fiada, em que ninguém já acredita.

C (Cabaz das compras): cesto roto e sem avio...

D (Descolonização exemplar): entrega pura e simples dos espaços africanos portugueses à colonização russa.

E (Esquerda): chusma de valentões, que sofre de insónias com medo da Direita.

F (Fascistas): descendentes dos Hunos, que de noite dormem em cavernas, e de dia fazem explodir inofensivas bombas de fabrico bárbaro.

G (Guerreiro): Militar que detesta as guerras e faz discursos mais ou menos ameaçadores...

H (História de Portugal): relação de malfetorias praticadas pelos portugueses em terra e mar de todos os continentes...

I (Ironia): forma superior de mentir à custa da requestada Democracia.

J (Justiça): dama andrajosa, que perdeu a balança e, vendo as injustiças, nada faz para as remediar.

L (Levantamento cultural do País): processo científico, com o qual ou sem o qual, tudo fica tal e qual.

M (Mural): frescos geniais, que abundam pelas paredes à espera da raspagem.

N (Neo-capitalistas): novos ricos, que ocuparam os lugares dos que tiveram que emigrar antes ou depois de ser presos.

O (Oportunistas): fauna de revolucionários com faro canino, dirigido à gamela.

P (PORTUGAL): país de vocação colonialista, que, começando por colonizar os oceanos, acabou por submeter à tirania povos de requintada civilização aos quais o mundo ficou a dever o amor à tanga e o horror ao sabão.

Q (Quesílias): amúos provisórios ou definitivos muito em voga entre os boieiros que picam o gado.

R (Reforma Agrária): roubo generalizado garantido por especiais leis da ladrocinia.

S (Socialistas): democratas da última hora, que dão uma no cravo e outra na ferradura.

T (Tântalo): suplício em que se especializou o Governo socialista, aguçando apetites e adiando-os para as calendas gregas.

U (Ultimato): forma original de reivindicar usando o advérbio de tempo: Já!!

V (Voto): substantivo masculino singular, que concede à soma aritmética o poder mítico de conduzir as democracias pela igualdade das cruces, sem contar com as desigualdades das cabeças.

W (Whisky): bebida destilada nos países capitalistas e muito apreciada pelos mais destacados elementos do PREC português.

X (Xeque): conclusão de jogo muito em voga, dirigido à pressão ao mate!

Z (Zebra): designação geral, dada a certos mamíferos do género cavalari, com riscas no pelo; é espécie muito vulgarizada na actual fauna social.

Pela cópia: J. MATEUS

COMISSIONISTA

PRECISA-SE para o Algarve. Ramo de Enxovais, Malhas, Artigos p/ bebé, Calçado e outros.
Resposta ao n/ jornal ao n.º 27.

TÉCNICO DE CONTAS

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.
Resposta a este jornal, ao n.º 30.

Quem constitui a Direita em Portugal? Educação Sexual nas Escolas

Direita e esquerda são, por vezes, rótulos excessivamente usados por quem pretende a confusão e a divisão das pessoas. Por outro lado é facto, que a demarcação entre «direitas» e «esquerdas» corresponde a uma necessidade profunda. Sendo a sociedade uma realidade que se transforma, há sempre nela forças transformadoras e forças que resistem à transformação; e há-de haver, portanto, uma direcção, um sentido de marcha em relação ao qual se situam diversamente os vários grupos políticos e sociais.

Mas no meio das circunstâncias desmorreadas do momento há que fazer um esforço de reflexão, considerando, por um lado, a realidade que se esconde sob as palavras e, por outro, as ideologias correspondentes às diversas actuações práticas.

Se considerarmos que as «direitas» reflectem o conservadorismo e as «esquerdas» o progresso humano, teremos que analisar convenientemente quem na realidade pretende o progresso e a liberdade do indivíduo, e quem pretende através de falsos «slogans» recuar na história. Em Portugal, existem forças políticas que ao afirmarem-se progressistas e revolucionárias, são na realidade conservadoras pela sua prática totalitária e violenta. Se muitos elementos do antigo regime aglomeraram-se no Partido Comunista e em muitas forças ditadas de esquerda, em direi, que ao longo de todo este processo em curso para a transformação do nosso País constituindo, eles próprios, a verdadeira direita que se confunde com o passado e que impede a valorização do homem na sociedade. Na minha opinião pessoal o social-imperialismo russo com todos os seus laçaios espalhados pelos mais diversos países, constitui hoje o grande perigo de extrema direita visto que a sua prática aproxima-se à hitleriana, pelo seu expansionismo e pelo seu aspecto fúnebre e totalitário. Os chamados comunistas descreem da bondade do indivíduo e combatem por isso a espontaneidade com a autoridade; entendem que a sociedade deve ser uma hierarquia e suprimem as liberdades através da repressão, o que manifesta claramente que eles são efectivamente «direitistas» e não acreditam no

desenvolvimento humano através da sua liberdade e personalidade. Todos aqueles que são apologistas das ditaduras, já ultrapassadas, e que fazem do Estado uma existência absoluta e transcendente fazem parte do anti-progresso e da anti-democracia. Cunhal e seus informadores «pidescos» nunca se interessaram pela instauração da democracia, e se antigamente eram oposição, apenas pretendiam o poder para tomarem as mesmas medidas ou então ainda mais violentas e mais repressivas. Temos esse exemplo bem vincado no Verão gonzalvista onde a destruição e a miséria eram os símbolos mais vivos do anti-progresso humano, fazendo do Homem uma máquina ao serviço do Estado onipotente. Colaboradores do antigo regime, são hoje grandes vedetas revolucionárias que apenas pretendiam confundir os Portugueses e dar-lhes uma nova ditadura. Com outro nome. Quem constitui a direita em Portugal? Meditem os leitores e verificarão que ela está bem presente naqueles que se afirmam de

esquerda e que vomitam todos os dias «slogans» de trabalho, de democracia e de revolucionarismo. Esses pretendem confundir o Bom Povo Português e fazem da «direita» um espectro mau, quando são eles que constituem essa mesma direita.

Em todos os partidos há pessoas enganadas. O Povo Português é um povo que trabalha e que quer viver melhor, e nunca acreditará nas palavras de extremistas que ora se afirmam de direita ora se afirmam de esquerda consoante a defesa intransigente do seu «tacho». Cunhal, os seus camaradas e outros pseudo-revolucionários, constituem neste momento o grande perigo de extrema-direita. Vejam como eles paralizam o trabalho quando falam em progresso, como agredem verdadeiros cidadãos quando falam em liberdade, como recebem ordens de Moscovo quando falam em independência nacional, como falam em patriotismo quando se vendem ao internacionalismo expansionista!

L. P.

Segundo revela o volume «Actividades da Santa Sé para 1976», agora publicado, a Congregação para a Educação Católica, depois de demoradas consultas, apresta-se para elaborar um estudo sobre o problema da educação sexual escolar, cujas orientações serão enviadas a todas as Conferências Episcopais.

Segundo a Congregação, «em inúmeros países, a educação sexual foi introduzida nos programas escolares, provocando numerosos problemas e reacções».

Na Suécia, por exemplo, onde a

educação sexual é dada nas escolas, desde a primária à Universidade, há 20 anos, quando se esperava um resultado moralizador, o Instituto de Medicina Social de Estocolmo acaba de revelar que os casos de homossexualidade juvenil, abaixo dos 15 anos, duplicaram de 1973 para 1974; a gravidez entre menores de 14 anos aumentou 900% de 1956 a 1972; o número de abortos de raparigas com menos de 15 anos aumentou 200% de 1968 a 1974, etc.

Serão estes os frutos da educação sexual que se pretende, desde Veiga Simão, para as escolas portuguesas?

ENFERMEIRA/O

Precisa o Hospital de Loulé.

Tratar pelo Telef. 32015/14 — LOULÉ.

(3-1)

Vende-se casas

De rés-do-chão no sítio da Alfarrobeira, próximo do Castelo do Moinho.

Nesta redacção se informa.

HC-5

quem trabalha quer viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Você merece-a porque trabalhou para ela. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa a sua casa em Portugal — mas legalmente. O seu País, a sua terra, esperam isso de si. Invista numa zona urbanizada.



Fados de Coimbra

(continuação da pág. 1)

caram presença o presidente da CRTA, Cabrita Neto e no «Oleandros» o presidente do Município de Albufeira e vereadores, do dr. Manuel Alexandre, director do Centro de Turismo de Portugal em Viena, os dr. Luis Vinhal, director do «Diário de Coimbra» e dr. Jorge Galamba, da Administração do «Expresso».

Prestaram colaboração a CRTA do Município de Albufeira e Comissão Municipal de Turismo de Coimbra.

PRECISA-SE DE CASAL

Para tomar conta de uma horta, no sítio do Consequinte. Oferecem-se boas condições.

Para mais informações contactar com António Gomes — Vale Judeu — LOULÉ.

Para entrega imediata vendemos:

PARQUET (TACOS) MUSSIBI DE 1.a

Vende-se também uma betoneira nova e Materiais de Construção.

Amândio & Cavaco — Av. da Liberdade — Telf.: 42487 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Final da Taça Nacional de Iniciados

(continuação da pág. 1)
tura tanto ou mais habilidosos do que aqueles que ali evoluíram, e, sobretudo, a disponibilidade de condições infra-estruturais).

Do outro lado, a equipa do Louletano, modesta na aparência e nas posses materiais, treinada no alcatrão, jogando de bota emprestada mas de arrego na alma, veio afinal chamar a atenção de que na província, nos pequenos meios, como dizia muito bem na televisão esse mogo brioso que é o Carlos, se forem proporcionadas verdadeiras condições de trabalho também vão existir grandes equipas e grandes jogadores. Até hoje, essas condições não têm existido, sendo a província meramente encarada como um sugadoiro onde os grandes clubes cravam «abútricamente» as suas garras para levar os jovens que aqui e ali vão desportando, como o prova a «corrida» de que o Carlos está sendo alvo por parte dessas grandes equipas.

VENDE-SE

Propriedade rústica, a 8 km da Vila, junto à estrada Loulé-Boliqueime, com amendoeiras e alfarrobeiras.

Escrever ao Apartado 36 — FARO.

(2-1)

Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes.

Nesta redacção se informa. (4-1)

Suinicultura do Galvão, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 do mês corrente, lavrada de fls. 115, v. a 117, do livro n.º B-94, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Horácio Leal Farrajota, António Manuel Inês Figueiro e José Manuel Viegas de Sousa Inês, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Suinicultura do Galvão, Limitada», tem a sua sede provisoriamente no rés-do-chão, sem número, de um prédio situado na Rua Manuel Guerreiro Pereira, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração da indústria agro-pecuária, em geral e na suinicultura em particular, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de um

Sobre a final em si, em jogo propriamente jogado pouco haverá a dizer. Superioridade incontestada da equipa do Porto, mais estrosada, mas objectiva, mais rápida, se bem que denotasse pouco acerto no capítulo do remate. Não se lhe revelaram grandes valores individuais, uma vez que a equipa actuou como um bloco. A defesa pareceu-nos todavia o sector mais fraco, claudicando em demasia sempre que Carlos ensaiava os seus raids, apenas lhe valendo não haver nenhum outro atleta do Louletano a acompanhar essas jogadas de perigo. Poderia ter marcado mais dois ou três golos, o que só não aconteceu por falta de sorte e também por uma certa soberberia quando se encontrou a ganhar por 2-0.

Na equipa do Louletano, jogando em 4x4x2, quantas vezes 6x3x1 nos momentos (muitos) de aflição junto às suas balizas, acusou-se em demasia a final e a presença de certo modo com optimismo exagerado da enorme claqué de apoio que se deslocou expressamente de Loulé. Lá se encontravam também velhos amigos hoje residentes em Lisboa, outros estudantes universitários, e que não perderam a ocasião para desferrujar as goelas com o tradicional: «Vamos embora, Louletano!»

Carlos, como é evidente, foi o atleta que mais deu nas vistas, cotando-se até como o melhor elemento em campo. Se tivesse um acompanhante à altura, o seu rendimento seria muito maior. Mesmo assim lutou muito, e merecia ter marcado um golo como prémio para o seu esforço. Outro elemento que nos agradou sobremaneira foi o guarda-redes João Francisco, muito seguro entre e fora dos postes, tendo até efectuado a defesa do jogo numa estirada plena de reflexos evitando assim um golo certo. A defesa acusou sem ter claudicado, a falta de Hélio, o stopper habitual do team, tendo sido pena que David não ti-

vesse repetido a magnífica exibição que lhe vimos fazer contra a União de Coimbra. No meio-campo, Carminho teve alguns apontamentos. Em geral, todos deram tudo o que tinham a dar, honraram a camisola que vestiram e o desporto da nossa terra, e conseguiram cativar a simpatia entre todo o público presente, adversários e órgãos de informação. A arbitragem do sr. Nemésio de Castro de Lisboa cotou-se em bom nível, com o senão de ter deixado passar em claro uma rasteira sobre Carlos à entrada da área, mesmo em posição frontal para a baliza nortenha, cuja cobrança se revestia de muito perigo, sabida como é a mestria de Delfim nestes pontapés de bola parada.

Alinharam e marcaram:
F. C. PORTO: Vítor, Nelo, Henrique, Horácio e Bandeirinha; Jaime, Quinto e Félix; José Augusto, João Soares e Jesus (cap.).

LOULETANO: João Francisco; C. José (Hélder), David, Vítor e Domingos; Aragão (Florêncio), Henrique, Carminho e Delfim; Carlos (Cap.) e Américo (Oscar).

Ao intervalo: 1-0. Golos de José Augusto aos 29 e 48 minutos.

José Manuel Mendes



ANA LUÍSA MARREIROS NETO DA COSTA GUERREIRO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

LOULÉ



JORGE JOSÉ GUERREIRO BERNARDO

AGRADECIMENTO

A família de Jorge José Guerreiro Bernardo, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto e se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

Cooperativa de Produção Agrícola — Namibe, S. C. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório
Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

CERTIFICADO:

Que por instrumento público outorgado no dia 27 do mês findo, no Cartório acima referido, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Cooperativa de Produção Agrícola — Namibe, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede no sítio dos Cacavos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as necessidades, cujo objecto consiste no exercício de actividades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade delibere abarcar, que durará por tempo indeterminado, com o capital social mínimo de 10 000\$00,

já realizado em dinheiro, representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os seus sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade, por simples carta dirigida também à Assembleia Geral. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Julho de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Terreno VENDE-SE

Com 31x30 m. Total ou parcialmente, situado na Rua Quinta de Betunés — LOULÉ.

Tratar com José João Valério Esteves — Telefones: 62292, 62041 e 62054.

AGRADECIMENTO

Pelas Graças recebidas do Menino Jesus de Praga. F. S. C.

VENDE-SE

Propriedade, sita na Goldra de Baixo (antigo monte da sr.ª Joaquina Tomé) com cerca de 10 000 m2 de terreno, mais de 100 árvores de fruto, casa com 153 m2 de placa e cisterna.

Tratar com Veríssimo Guerreiro Carapeto (Tita) — Largo Bartolomeu Dias, 76 — Telef. 62241 — LOULÉ.



■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE
JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

MAIS PORMENORES sobre

as Festas de Verão de Loulé

À medida que o tempo decorre e os preparativos aceleram o passo, mais pormenores se vão conhecendo acerca do programa integrante das Festas de Verão de Loulé, a realizar nas noites de 13, 14 e 15 de Agosto.

Sem precipitações e improvisações escusadas, tudo decorre, portanto, dentro de uma rotina preconcebida de molde a garantir a essas festividades o maior luzimento e atracção possíveis.

De resto, a experiência das entidades afectas à sua organização são por si garantidas, pelas provas dadas anteriormente, de que, tal como o Carnaval, estas festas estivais não ficarão dentro do seu género a dever nada à sua congénere.

Loulé cada vez mais consolida a reputação de fomentador de cartazes possuidores de grande vocação popular.

Como já se disse antes, toda a Avenida José da Costa Meilha vai servir de recinto.

No aspecto de «folclore regional» está previsto que todas as noites actuarão dois ranchos num estrado especialmente preparado para o efeito.

Participarão na «feira de amostras», (estritamente reservada a artigos louletanos), artefactos de palma, esparto, cana, docarias, aguardentes, caldeiraria (com obras de cobre), olaria e couro.

Nas barracas que constituirão a «feira de amostras» e especialmente construídas para esse fim, exhibir-se-ão trabalhadores executando as suas tarefas.

XV TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL E II CONCURSO INTERNACIONAL JUVENTUDE E SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Em complemento da notícia dada por este jornal acerca do comportamento saliente de dois alunos da Escola Técnica desta vila, na XV Taça Escolar Internacional e II Concurso Internacional Juventude e Segurança Rodoviária que lhes granjeou a sua deslocação a Bruxelas para participarem num concurso congénere, cabe-nos informar que ambos obtiveram classificações destacadas, o brilhante 2.º lugar por equipas.

Individualmente, a classificação foi a seguinte:

— Luís Filipe, 5.º lugar.

— Brito da Mana, 32.º lugar.

Endereçamos aos dois jovens as nossas felicitações pela proeza, alcançada, tanto mais que a competição reunia cerca de dezasseis representações internacionais demonstrando que as posições obtidas obrigaram a uma aplicação muito meritória.

EXPLOÇÃO CRIMINOSA EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)

ção de ácidos delituosamente derramados sobre a pintura.

Presume-se que estejam envolvidos neste inqualificável acto de selvejar, que congreja o espanto e a indignação públicas, marginais ou extremistas políticos que procuram, por vingança torpe, intimidar a autoridade local.

Parece-nos, entretanto, que seria de inteira justiça que as instâncias superiores da PSP, numa atitude de solidariedade para com um elemento que tão abnegadamente se serve e a integra, procurassem minorar os prejuízos sofridos, traduzidos pela destruição da aludida viatura.

Outras barracas, estas destinadas a comer e beber colocam à disposição do público os habituais acepipes. Frango, sardinhas assadas, faturas e mariscos.

Haverá também no Cine Teatro Louletano, projecções de filmes.

Numa das placas da Avenida funcionará o baile popular, com entradas grátis, animado por dois conjuntos musicais.

Os preços de entrada no recinto das festas, calcula-se que se traduzirá por 20\$00 por pessoa.

Na verdade as Festas de Verão de Loulé muito prometem o que para já mais não se pode desejar. Esperamos, entretanto, até que se converta numa realidade esfuante, transmitir aos nossos prezados leitores mais achegas sobre os seus preparativos e atracções.

ANTES DE MAIS:

POPULARIZAR A ARISTOCRÁTICA CULTURA

(continuação da pág. 1)

de surdos», findo o qual tudo permanece inalterável, tal como antes.

Naturalmente, há que tomar em consideração e estima as revivências, os extractos e padrões culturais oriundos de veneráveis tradições e acumulados evolutivamente, que são consanguíneos ao povo, e que se mesclam com os seus usos, costume e o próprio ganha-pão de todos os dias.

Para essa gente, extremamente laboriosa e ocupada na dura labuta pela subsistência, lugar algum há para especulações filosóficas e literárias ou locubrações artísticas, por exemplo...

A sua cultura (a própria antropologia reconhece no seu prólogo: o homem — como animal com cultura) contém embora não destituída de subtil espiritualidade condensada nos veneráveis axiomas de cunho populista um empirismo voltado para os imperativos pragmáticos dos quais se socorre com espontaneidade absoluta, como de conduta e como meio de vida. Daí esses admiráveis e luxuriantes artesanatos, peculiaridades originais de pensamento e expressão, evasões recheadas de folclore, linhas de conduta moral e social, faculdades de leitura nos astros das condições próximas do tempo, ou da melhor época para determinadas sementeiras, etc.

Como explicar essoutro património, se tanto não fora suficiente, que concita a curiosidade dos filólogos que procuram no povo o tiratemas para deprimir o vernáculo do idioma e explicar a fenomenologia do léxico?

Claro que o povo é um repositório de culturas imanentistas e arreigadas que não podem nem devem ser menosprezadas pela cultura forjada pela inteligência racionalista-absentista por muito cintilante e fascinante que esta evidentemente

se apresente a nossos olhos, inconformados e eternamente insatisfeitos.

Temos pois que a aculturação (não mais que uma justaposição de culturas), ou a disseminação de valores culturais, é tarefa complexa, e se bem que apaixonante é extremamente perceptiva para com a contextura idiosincrática do povo.

Por isso, torna-se, quanto a nós, conveniente uma estratégia devidamente concertada e planificada que em grande parte transcende a propensão divulgadora do erudito, confinado ao lugar e ao tempo.

Terá assim, quer queira quer não, a cultura de ir ao povo. Pensamos, portanto, na cultura que desce da cadeira ou da academia ao nível da base ao povo... Pensamos na cultura AFEIÇOADA (porventura humanizada) às vivências, capaz de dinamizar sistemas arcaicos de manufacturas e de discernimento. Pensamos no desafio económico de quem vergado está sob o jugo das ocupações incipientes, nada mais lhe permitindo...

Logicamente, não pensamos para aqui e agora, na cultura reservada a quem o seu acesso é patente. Nem na cultura, como painel de vacuidades e ostentações.

Temos que a cultura no seu significado mais notável é um bem patrimonial e comunitário que terá, imperativamente, de ser partilhado por todos sem excepção alguma.

Popularizar a cultura, poderá implicar na sua desmistificação perante o povo que primeiramente deverá familiarizar-se com ela, do mesmo modo como se afeição ao meio ambiente onde vive.

O envoltório aristocrático com que a cultura elitista se atavia, é com efeito um adorno imperativo à sua disseminação «utbi et orbe» (na cidade e no universo).

J. C. VIEGAS

LOULETANO NA FINAL DE INICIADOS:

DERROTA COM SABOR A VITÓRIA

(continuação da pág. 1)

noutras ocasiões dera bastas provas, qualquer complexo de inferioridade, antes pelo contrário, batendo-se galharda, denonada e azougradamente durante todo o tempo do prélio, não permitindo tréguas ao seu valoroso oponente, que não conseguiu vincar ascendente tranquilizador ou emagador, nem evitar ocasiões de perigo à vista.

Esta jovem equipa do Louletano, como muito bem salientou o jornal «A Bola», representou na «Tapadina», em Lisboa, uma pedrada no charco do futebol juvenil que costuma concluir, sem variantes e mutações, a disputa das finais entre os clubes «grandes».

Desta feita houve uma novidade e uma viragem sensacional. Um «ilustre desconhecido» das cupulas, causou surpresa e porventura assombro ao irromper no galarim reservado aos costureiros colecionadores de palmars, mais bem apetrechados, organizados e amparados em termos de estruturas técnico-económicas.

De facto, os moços do Louletano ao enfrentarem a moralizada equipa do E. C. Porto, tinham já, antecipadamente, ganho uma aura de prestígio independentemente de qualquer resultado a observar no despique final.

Aconteceu até que pela sua derrota e digna actuação, que obrigou a turma contrária a uma aplicação

atenta e porfiada e a imprensa da especialidade as referências elogiosas, a equipa louletana mais espevitou o entusiasmo dos seus aderentes e simpatizantes.

Assim, a sua derrota frente ao «fabuloso» F. C. do Porto possui o sabor indelével da vitória.

Dagui, que registamos com apreço a proeza do Louletano, cabe-nos endereçar-lhe as nossas felicitações pelo seu brilhante comportamento, que em última instância ilustra e enaltece esta Vila.

Se o Louletano está de parabéns também o está Loulé, que com ele se congratula.

C. V.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Administração Distrital dos Serviços de Saúde
FARO

PLANO DE EMERGÊNCIA EM CUIDADOS DE SAÚDE NA ÉPOCA ESTIVAL NO ALGARVE

A administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro comunica que foi aprovado pelo Senhor Ministro dos Assuntos Sociais o plano de emergência em Cuidados de Saúde na presente época estival, considerando o afluxo turístico nos meses de Julho e Agosto.

Para cumprimento do programa convidam-se médicos especialistas, enfermeiros, preparadores de laboratório e técnicos radiologistas que estejam interessados em passar férias no Algarve, a colaborar com a Administração Distrital dos Serviços de Saúde, oferecendo-se-lhes alojamento e outros aliciantes, sem prejuízo real dos dias úteis de férias.

Também se agradece a colaboração das unidades hoteleiras e de pessoas interessadas em alojar estes técnicos, nos meses de Julho e Agosto, comunicando urgentemente essa possibilidade para esta Administração Distrital (Telefones: 23016 ou 24024) ou para a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

AVARIAS OCASIONAIS E SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE DO CONCELHO

(continuação da pág. 1)

vados em conta, o que está bem de ver reside em perturbações evitáveis.

Vem isto a propósito de uma avaria verificada recentemente e que paralisou a indústria de panificação em pleno funcionamento. A freguesia paragem por pouco não privou o público de pão.

Na ocasião, eram 5.45 horas quando se registou a falta de energia na Louleirão, os seus responsáveis preocupados com a interrupção de processo de fabrico, telefonaram à central obtendo a resposta de que

a avaria se tinha dado nas Quatro Estradas encontrando-se já no local os electricistas para a neutralizarem. Entretanto a paralização prolongou-se por cerca de três horas o que privou de electricidade, durante esse período, esta actividade e toda a freguesia de S. Sebastião. Neste espaço de tempo tornaram por várias vezes os responsáveis da Louleirão a telefonar para a Central e sempre foram informados de que se procedia à reparação.

Posteriormente veio a saber-se que a avaria resumia à ligação do posto das Quatro Estradas à rede de alta tensão.

A questão afinal é esta: têm ou não os encarregados da Central o dever de avisar a indústria local da suspensão de energia e seu presumível tempo de reatamento?

Parece não restarem dúvidas que naturalmente têm de ser acatadas as actividades dessas unidades que por sinal estão incumbidas de servir o público com prontidão.

O prejuízo da Louleirão e da padaria de Vale Formoso que esteve 6 horas sem luz, traduziu-se em mais de uma dezena de contos.

Tanto o público como a indústria visada sentem-se com o direito moral de exigir que de futuro o procedimento a adoptar tenha em consideração e apreço os interesses comuns envolvidos e que devem ser salvaguardados.

Há pois que avisar a população em geral e as indústrias, em particular, quando tal se torna forçoso e consentâneo, antes que os prejuízos assumam proporções mais avultadas.



DEMOCRACIA ISTO?

Ninguém mais gosta da democracia do que aqueles que a escolhem como sistema político. Contudo, democracia implica fraternidade, paz, bem-estar, justiça social, etc., e, por vezes, os que se reclamam os mais acérrimos defensores da democracia e da liberdade humana são efectivamente os que dela se servem para nos imporem um regime burocrático, onde os problemas básicos do País, são futebolisticamente discutidos no Terreiro do Paço, ou em Conferências de Casino. A «democracia» não pode servir de sustentáculo ao golpismo e ao oportunismo e terá de ser consolidada através da competência e da honestidade de verdadeiros representantes e com a participação activa de todos os Portugueses. A maioria dos políticos entoa nas suas sessões de promoção social a palavra «democracia» e preocupam-se em não a deixar fora das suas frases ornamentadas e encantadoras, com o pretexto de angariarem fundos para a sua carreira aristocrata. Quem brinca com o fogo acaba por queimar-se! Quem brinca com o povo acaba por ficar «despovoado». A democracia é o governo do povo e para ele; quem pensa que um regime é democrático, apenas porque o povo escolheu em eleições livres o governo que pretendia, está completamente errado na sua teoria, porque as eleições livres são, somente, um dos primeiros passos para a efectivação real e concreta de uma sociedade democrática. A partir daí, o governo terá de governar para o povo que o elegeu e demonstrar a sua capacidade de ge-

rência de uma nação que se pretende justa, livre e democrática. «Democracia» não se confunde com o aumento da criminalidade, o aumento do custo de vida, o aumento do desemprego, etc. Democracia, na minha opinião, é, sobretudo, a tentativa de resolução dos graves problemas que afligem cada cidadão e a procura de formas ou soluções mais eficazes para a resolução da crise. Um governo quando não se sente em condições de responder aos difíceis problemas da sociedade e apenas persiste em continuar a fazer campanha eleitoral com frases demagógicas, deverá renunciar o cargo e honestamente afirmar que não é capaz. Um governo democrático terá de dialogar com todos os Portugueses sem excepção e não se limitar a responder somente a alguns grupos de indivíduos. Para a maioria dos Portugueses a «democracia» que lhes é servida não corresponde à democracia anunciada. Diz-se e com certa razão, que a «democracia» de hoje em vez de corresponder ao desejo manifestado pelo Povo Português, limita-se a salvaguardar os interesses de meia dúzia de intelectuais que se assemelham aos senhores da Alta Finança, do tempo da outra senhora.

As empresas e quase todos os sectores laborais dão «montes» de prejuízo e a criação de postos de trabalho é nula. A discriminação social é um facto. A política governamental e a da oposição é a política dos insultos. «Democracia», isto? Chamei-lhe o que quiserem, mas eu continuarei a falar contra ela, escrevendo com a caneta de um democrata que pretende libertar-se do obscurantismo de cinquenta e um anos.

BIBLIOGRAFIA

AS ALERGIAS

TIPOS, CAUSAS, TESTES, TRATAMENTOS

O livro agora editado por Publicações Euro-América, *As Alergias*, embora escrito por um médico, destina-se a explicar ao comum dos leitores, sem especiais conhecimentos de medicina, o que são e como se tratam as alergias.

Através duma exposição clara, completada por esquemas e pela apresentação de casos práticos, o autor responde às dúvidas que surgem no espírito do leitor comum. E este fica assim elucidado quanto ao mecanismo das alergias, às causas que as provocam e ao modo de as tratar.

Autor: Dr. Pierre Delorme, Editor: Publicações Europa América. Coleção: Biblioteca do Homem e da Mulher.

CONHEÇA O SEU CARÁCTER

Um não acabar de interrogações inquietam os jovens quando, por volta dos 12-15 anos, começam a fazer uma série de confrontos entre si e os outros jovens: «Porque é que eu e o Cláudio encaramos os mesmos acontecimentos duma forma diferente?»; «Porque é que a Luísa gosta de estar sozinha e em silêncio e eu só me sinto bem com um grupo de amigos à minha volta?»

Contudo, é possível dar um primeiro passo que consiste em fazer-lhe compreender que ele, adolescente, tem o seu carácter próprio, perfeitamente típico. A ciência da «caracterologia», ou, como também se diz, da «personalologia», é uma ciência indisciplinar ponto de encontro entre a psicanálise, psicobiologia e psicogenética e psicossociologia.

Este livro, baseado precisamente nos mais recentes dados da caracterologia, oferece um método concreto, simples e eficaz, de conseguir aquela descoberta de si mesmo que é o fundamento de toda a educação.

Autor: Karl Arduin. Coleção: «Biblioteca do Homem e da Mulher».

Casa editora: Publicações Europa-América.

A POLÍTICA E OS POLÍTICOS

O Prof. Adelino Palma Carlos, que assumiu durante dois meses a chefia do 1.º Governo Provisório após o 25 de Abril, numa entrevista publicada no «Tempo», classifica o general Costa Gomes nestes termos: «não olha as pessoas de frente e nunca se sabe o que ele pensa, o que ele quer ou de que lado está». E quanto a Vasco Gonçalves classifica-o como «um louco que cometeu toda a espécie de disparates cuja política atirou o país para a ruína económica, ao mesmo tempo que se cometeram os mais incríveis atropelos à justiça, à liberdade e à dignidade humana».

VENDE-SE CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, 123 — LOULÉ. Nesta redacção se informa.

ALUGA-SE ARMAZÉM

Situado na Rua Frei João, quim de Loulé, 31 — LOULÉ. Tratar com Felisberto da Silva Mendonça — Café Avenida. — LOULÉ.

ANIMAÇÃO DO ALGARVE

EM 1978

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, decorreu uma reunião para estudo e apreciação do plano de animação do Algarve para 1978. Participaram elementos das Secretarias de Estado do Turismo e da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, da CRTA, etc. O plano, que inclui um elevado número de realizações artísticas, recreativas, desportivas, etc., será tornado público no decurso do próximo mês.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Equipas da Prevenção Rodoviária Portuguesa efectuarão durante o mês de Agosto sessões de esclarecimento, mormente dedicadas ao público jovem, tendo em vista um maior e melhor cumprimento das regras de trânsito. O programa inclui sessões em Portimão (11 a 16 de Agosto), Faro (17 a 19 de Agosto) e Vila Real de Santo António (19 e 20 de Agosto).

Oito concertos pela Orquestra Gulbenkian no Algarve

Na primeira quinzena de Agosto deslocar-se-á ao Algarve, para efectuar uma série de oito concertos, a Orquestra Gulbenkian, numa iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O calendário de actuações daquela famosa Orquestra é o seguinte: dia 7 (Domingo) — Tavira (Igreja do Carmo); dia 8 (2.ª feira) — Portimão (Igreja Matriz); dia 9 (3.ª feira) — Olhão (Igreja Matriz); dia 11 (5.ª feira) — Lagos (Igreja de São Sebastião); dia 12 (6.ª feira) — Faro (Sé Catedral); dia 13 (sábado) — Silves (Sé Catedral); dia 14 (domingo) — Albufeira (Igreja Paroquial) e dia 15 (2.ª feira) — Vila Real de Santo António (Cine Foz).

SE QUISER!

UMA BOA RAZÃO

— Um sujeito foi, certo dia, visitar um hospital de alienados e, andando na cerca encontrou um doente com quem travou a seguinte conversa:

— Então, diga-me cá, por que motivo veio para aqui?...

— Olhe, meu senhor, respondeu o doente, eu casei com uma viúva que tinha uma filha já crescida; — meu pai foi casar com essa minha enteada e isso fez com que minha mulher ficasse sendo sogra do seu sogro e meu pai seu enteado.

— O doente prosseguiu: — Depois minha madrasta filha de minha mulher, teve um filho, e essa criança está bem de ver, passou a ser meu irmão pois era filho de meu pai, mas como era também filho da filha de minha mulher tornou-se portanto meu neto, e isso fez com que eu fosse avô de meu irmão. A seguir, teve minha mulher um filho pelo que minha sogra é irmã de meu filho e também sua avó, porque ele é filho do meu enteado.

— E depois?... perguntou o ou-

tro, — Depois, meu pai é cunhado de meu filho, porque a irmã dele é minha mulher, e eu sou, portanto, cunhado da minha madrasta; logo minha madrasta é tia do seu próprio filho, meu filho é sobrinho de meu pai e eu cheguei à conclusão de ser avô de mim mesmo!

Aqui tem a razão por que vim aqui parar...

MISS

«PORTUGAL-CANADÁ»

NO ALGARVE

Permaneceu alguns dias no Algarve a jovem açoriana Filomena Sousa, eleita «Miss Portugal - Canadá». Para além de efectuar deslocações a diversos locais da província, Filomena Sousa foi distinguida com um almoço pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, na Quinta do Lago e no decurso do qual o presidente daquele organismo, Cabrita Neto lhe fez entrega de uma artística chaminé.

ALGARVE LISBOA PORTO

650\$00

300\$00

300\$00

(E VICE-VERSA)

Nas suas deslocações, prefira os «Super-Pull Man» de luxo que a Mundial de Turismo pôs agora à sua disposição.

Modernamente equipado c/ 4 canais individuais de música, lavabos, ar condicionado, bar, serviço gratuito de chá, café ou sumos, revistas e jornais e assistente de bordo.

Partidas diárias de Quarteira às 07,55 (junto ao Hotel Toca do Coelho).

Reservas e informações M. Martins da Silva, Telef. 65457 — Av. Marginal (junto ao Hotel Toca do Coelho) — QUARTEIRA.

CASA - Vende-se

Vende-se uma casa, situada na Cruz da Assumada, a 2 quilómetros de Loulé, com 7 grandes assoalhadas e cisterna. Tem armazéns, quintal, taberna e mercearia (única na área).

Tratar pelo telefone 611364 — LISBOA.

ANUNCIE EM
«A VOZ DE LOULÉ»

LUÍS PEREIRA



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 263



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º Bsq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Defenda a sua vida nas praias

Todos os anos, a época banhar se encerra, levando no seu séquito várias mortes de jovens, crianças e adultos. Apesar dos esforços dos nadadores - Salvadores, da vigilância nas praias, dos elementos marítimos e aéreos postos à disposição dos socorros a naufragos, é fundamental e absolutamente necessária a colaboração de todas as pessoas.

Para tal, tenha presente as seguintes precauções mínimas recomendadas pelo Instituto de Socorro a Naufragos:

- 1.º — Não entrar na água mais do que até à cintura, se não sabe nadar.
- 2.º — Não entrar na água antes que tenham decorrido, pelo menos, 3 horas após as refeições sobretudo se a água estiver fria.
- 3.º — Não entrar na água, quando a autoridade marítima ou os banheiros indicarem não ser oportuno.
- 4.º — Não entrar na água logo após demorada exposição ao sol.
- 5.º — Não tomar banho em locais proibidos pela autoridade marítima ou pelos banheiros.
- 6.º — Não tomar banho em locais pouco frequentados ou que tenham carência de socorros.
- 7.º — Não nadar contra a corrente.
- 8.º — Não nadar sozinho, se sabe nadar pouco.
- 9.º — Não andar em locais com algas ou limos.
- 10.º — Não teimar em continuar a nadar quando se sentir cansado; deitar-se de costas e procurar boiar: se for necessário, pedir socorro sem hesitar um momento.
- 11.º — Não se aproximar de locais onde houver forte corrente, grande rebentação, redemoinhos ou outros perigos.
- 12.º — Não se fastar para onde não tiver pé, se sabe nadar pouco e for sujeito a câimbras (brecas).
- 13.º — Não se afastar da praia

DEFICIÊNCIAS DOS C.T.T. DE CÁ OU DE LÁ?

Queixam-se alguns assinantes radicados no Canadá, embora a expedição do nosso jornal se processe por via aérea, que chegam a recepção dois e três jornais de uma assentada e com notório atraso.

Não sabemos é claro se a demora é devida aos nossos correios se aos do Canadá.

De qualquer modo aqui deixamos lavrado o reparo, porquanto a lentidão (lentidão não concordante com a era do jacto) e com a qual não nos conformamos se revela duplamente lesiva: à divulgação deficiente do nosso jornal e aos prezados assinantes que sentem-se desgostosos pela irregularidade e inoportunidade das notícias provenientes da sua terra natal.

CINEMA NO ALGARVE

O Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense efectua, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, de 12 a 15 de Agosto o «III Concurso de Cinema Amador para Iniciados» e de 1 a 4 de Dezembro o «VII Festival Internacional de Cinema Amador do Algarve». As inscrições e pedidos de informação devem ser dirigidas aquela agremiação.

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados, Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

ou margem, sem se fazer acompanhar de um barco.

14.º — Não se afastar muito da praia ou da margem; se quiser nadar, fazê-lo ao longo da praia ou da margem.

15.º — Não dar saltos para a água em locais que não conheça bem ou onde a água não tiver altura suficiente ou se houver penedias.

16.º — Não continuar na água quando começar a sentir frio.

O massacre na Etiópia

Um ex-dirigente do sindicato etíope de professores afirmou que se contam milhares de estudantes e professores entre as 30 000 pessoas assassinadas ou detidas na Etiópia — segundo o jornal londrino «Daily Telegraph».

Citando Kassahun Bisrat, o jornal refere que 2 000 estudantes foram massacrados nas ruas de Adis Abeba nos dias 29 e 30 de Abril e que mais de 500 professores foram igualmente mortos numa depuração.

Bisrat fugiu da Etiópia caminhando 320 quilómetros até ao vizinho Sudão.

ÍNDICES TURÍSTICOS DE JANEIRO A MAIO

Ascendeu a 399.700 o número de turistas que visitaram Portugal de Janeiro a Maio do ano corrente, contra 264.400 do ano passado, pelo que se regista uma subida de 103,9 por cento.

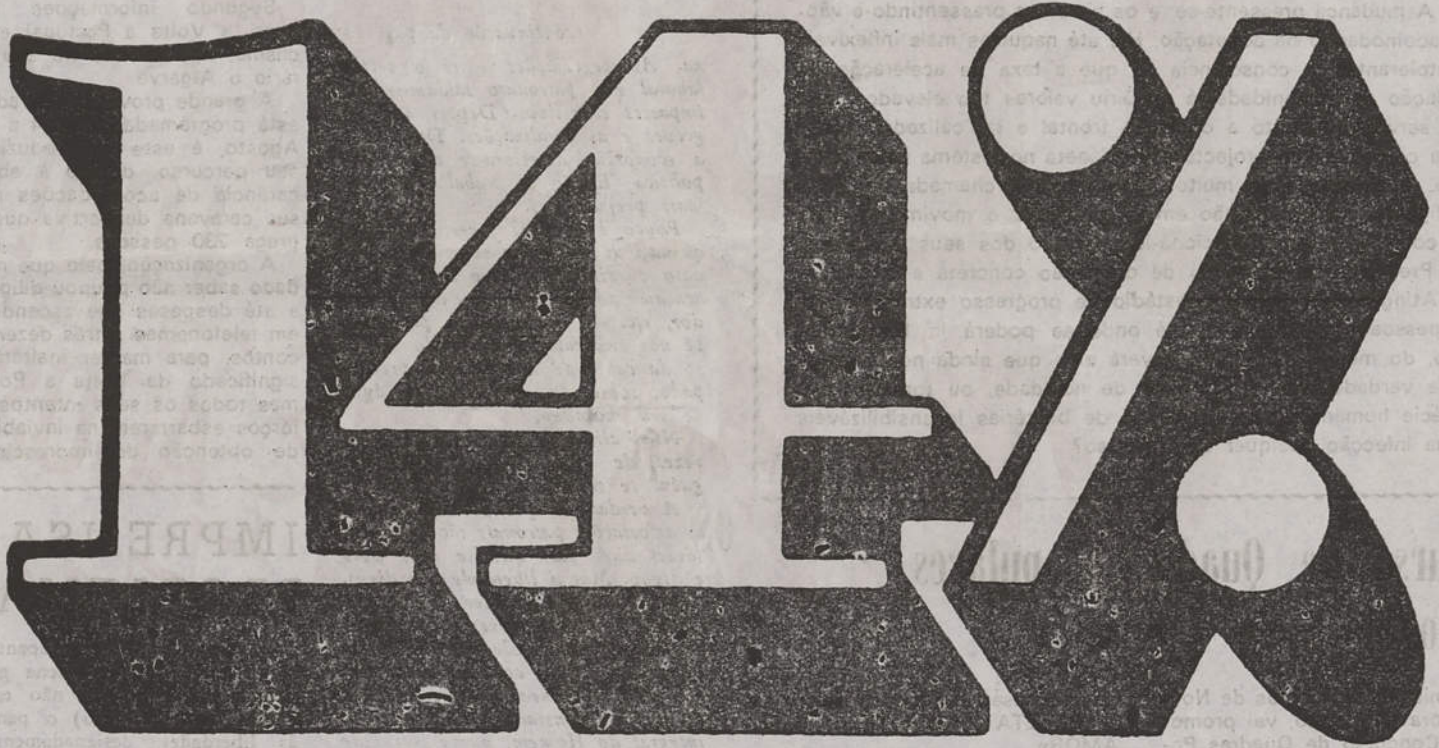
Cotou-se no primeiro lugar, como mercado fornecedor, a Espanha, com 109.300 turistas, logo seguida da Inglaterra, com 58.300, Alemanha Federal, com 39.100, França, 29.900 e Estados Unidos, com 27.400.

«Oleandro Coventry Club»

Reabriu no passado dia 22, na Horta da Bolota, nos arrabaldes de Albufeira, o atraente «Oleandro Coventry Club», subsidiário das Organizações Hoteleiras Fernando Barata.

Sob a gerência de António Mota de Aguiar, este estabelecimento oferece aliado ao habitual serviço de almoços e jantares, bailes e variedades animados pelo conjunto «Sky Masters» e pelo cantor Raul Proença.

Dinheiro faz Dinheiro



14% ao ano é a mais alta taxa de juro até hoje praticada no nosso País. E não paga impostos. Quer sobre os juros, quer sobre o capital investido. Compre Títulos de Fomento de Investimento Público, Classe A. Faça crescer o seu dinheiro e contribua para o desenvolvimento económico do País.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO - FIP/77

- classe A**
- valor nominal 1.000\$00.
 - títulos de 1 e 10 obrigações.
 - juro de 14% ao ano, pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
 - isenção total de impostos.
 - reembolso por sorteio, em cinco anos, a partir de 1980. Pagável em 15 de Junho de cada ano.



investir dá força ao seu dinheiro

Consulte as Instituições de Crédito

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«FUNGOS DO UNIVERSO»

A década de 50 foi marcada pelo rock. Os anos sessenta foram revolucionados pelos Beatles e toda a chamada cultura pop. Hoje, em pleno carão de uma década já madura, pouco ou nada de novo se tem passado. Assiste-se a uma nostalgia comercial de lançar no consumo a música que já foi lançada e consumida. As reedições repetem-se a cada passo. A falta de imaginação acentua-se depois das primeiras experiências a tirar para o interessante do «heavy rock» no início dos anos setenta. Os Zepellin pararam, Morrison e Hendrix morreram. Os Purple e os Blood Sweet and Tears aburguesaram-se na banalidade. Os Floyd estagnaram após «Dark Side of the Moon». Os Queen e os Supertramp repetem-se nas fórmulas que ensaiaram. Jonhy Cash continua cantando o velho country-folk. Os Ten Years After espremem o limão num «roll» que sempre teve pouco mais para dar. Harrison, Ringo, Lennon e McCartney não passam de pedaços de uma estrela enorme que explodiu por voltas de 1970. Os seus brilhos mais acentuados aqui ou ali apenas reflectem a sombra de um passado torturantemente inescutível.

Estamos indiscutivelmente numa década de transição. Depois das grandes novidades do pós-guerra, das emoções fortíssimas da revolução da juventude, do despontar do «free», do estilhaçar de muitos dogmas meros de conjuntura na hipocrisia e caducidade moral frente à avalanche dos desbravamentos da libertação espiritual, acompanhada a par e passo por uma legião de outros vícios e doenças sociais, as modas da substituição, encontramos-nos numa época do compasso de espera, da transição para um novo dealbar histórico da humanidade.

A mudança pressente-se, e os sistemas pressentindo-a vão-se acomodando na adaptação. Há, até naqueles mais inflexíveis e intolerantes, a consciência de que a taxa de aceleração da evolução da humanidade já adquiriu valores tão elevados, que não servirá de muito a oposição frontal e radicalizada a essa força colectiva que projecta este planeta no sistema solar plantado. A estratégia de muitos, porventura a chamada oposição inteligente, consistirá, não em tentar travar o movimento, mas em controlá-lo, em direccioná-lo na razão dos seus interesses.

Presente-se um vazio de ocupação concreta e interessante. Atingido que seja um estágio de progresso extraordinário, as pessoas interrogam-se até onde se poderá ir. Depois de tudo, do melhor e do pior, haverá algo que ainda nos impresione verdadeiramente em jeito de novidade, ou tornar-se-á a espécie humana uma germinação de bactérias insensibilizáveis numa infecção qualquer do Universo?

Concurso de Quadras Populares promovido pela Fuzeta

A Comissão das Festas de Nossa Senhora do Carmo, vai promover um Concurso de Quadras Populares, integrado no programa das Festas da padroeira da Fuzeta a realizar nesta localidade de 9 a 15 de Agosto próximo.

O regulamento elaborado tem a seguinte redacção:

- 1 — À semelhança dos anos anteriores, a Comissão Organizadora das Festas de Nossa Senhora do Carmo, na Fuzeta, promove um concurso de Quadras Populares.
- 2 — É o mesmo aberto a todos os poetas — nacionais e estrangeiros — devendo as quadras serem escritas em língua portuguesa.
- 3 — Como tema obrigatório

Projeção de José Cheta no estrangeiro

Com a sua exibição no Luxemburgo, no «Dia das Comunidades», José Cheta averbou mais um retribuinte êxito.

Actuando no Palácio Municipal daquela cidade, perante uma assistência de 5.000 portugueses, o conhecido cançonetista (o único artista da «caravana» que bispu) recebeu uma estrondosa ovação.

Faço ao merecimento manifestado, José Cheta foi contratado por dois empresários, pelo que em Outubro percorrerá em digressão Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Alemanha e França.

devem essas produções referir-se a «FUZETA MINHA TERRA MEU AMOR».

4 — As produções concorrentes devem ser enviadas em sobrescrito fechado e endereçado à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Carmo — Fuzeta — Algarve, até ao dia 5 de Agosto de 1977.

5 — As produções devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas e assinadas com um pseudónimo.

6 — Dentro do sobrescrito lacrado, tendo por fora o pseudónimo, será remetido um cartão com a identidade do autor.

7 — Um júri, composto por três individualidades, classificará as produções e atribuirá três prémios e as menções honrosas que houver por bem.

8 — A proclamação dos vencedores e leitura das produções premiadas, bem como a entrega dos troféus será feita em 10 de Agosto de 1977 e no âmbito das festas.

9 — Nos casos omissos, serão aplicadas as regras usuais nestes certames.

VELA

TORNEIO INTERNACIONAL
CIDADE DE TAVIRA

O Clube de Vela de Tavira organiza no dia 14 e 15 de Agosto a prova vélica denominada «Torneio Internacional Cidade de Tavira», competição aberta a barcos de todas as classes.

LOULÉ E OS LOULETANOS ESTÃO EM FESTA

A terra da Tia Anica e do carnaval foi falada em todo o país porque um grupo de miúdos do Louletano, que quase só era conhecido pelo seu ciclismo, ao sagrarem-se vice-campeões de Portugal, depois de terem brilhantemente passado a 1.ª e a 2.ª fases do Campeonato Nacional de Iniciados, contra adversários dos grandes clubes onde nada falta, fizeram com que milhares de portugueses tomassem conhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido por este clube, no sentido de levar o desporto às camadas juvenis.

Deste trabalho salientou-se a actuação da sua equipa de iniciados, composta por pouco mais de uma dúzia de miúdos, e desculpem-me chamar-lhes assim, porque o são somente na idade, já que no brio, na garra e no esforço, conseguiram ultrapassar todos os obstáculos que se lhes depararam desde a falta de instalações para treinar regularmente num campo mais ou menos aceitável, até às «botas emprestadas», portando-se como gigantes.

A missão dos Sindicatos

(continuação da pág. 1)

xa. As negociações entre o sector laboral e o patronato saldaram-se em impasses sucessivos. Depois, vêm as greves e as paralizações. Degrada-se a economia, deteriora-se a situação política. E são os trabalhadores os mais prejudicados.

Pouco é possível fazer, de facto, quando os sindicatos veem no patronato o inimigo número um — e o acusam de reaccionário, de sabotador, etc. — e quando o patronato vê nos sindicatos o advogado oficial da causa de um partido, preocupado, sobretudo, em elevar a água ao seu molinho.

Num clima de desconfiança e, às vezes, de ódio surdo, nunca ninguém se entende.

A verdade é que os sindicatos e as associações patronais são indispensáveis num país que se quer livre e digno. Mas a liberdade e a dignidade só poderão ser alcançadas quando os trabalhadores e os patrões se compreenderem de que se batem por um objectivo comum: a construção de um futuro melhor, alicerçado na luta constante pela realização integral do Homem, numa sociedade fraterna, justa e real.

Numa sociedade onde a vida de cada um não seja um vazio, feito de ambição e de matéria.

Miúdos-gigantes que honrando as cores do seu clube, honraram ainda mais o nome de Loulé. Pelo exemplo dado, devemos prestar-lhes a justa e merecida homenagem, como as que estão já a ser preparadas por um grupo de amigos e a do seu clube.

E porque não o reconhecimento da Câmara Municipal de Loulé?

Oferecendo-lhes a medalha de mérito pelos serviços prestados ao desporto concelhio e por tão bem terem sabido representar a sua terra! Julgo até que seria esta a melhor ocasião para que a nossa edilidade premiasse os 54 anos dedicados pelo Louletano Desportos Club à causa do desporto.

Não esqueçamos que se forem dadas as condições efectivas para que os jovens e não jovens possam pra-

cticar desporto, muito mais longe se poderá chegar. E note-se que com isto, não quero dizer que pretendemos melhores resultados competitivos, mas sim, e insisto, levar a prática do desporto a todos os LOULETANOS.

Por tudo o que esse grupo de jovens iniciados nos ensinou, pela forma assaz desportiva que a massa associativa e de amigos do Louletano que no Domingo último se deslocou a Lisboa apoiando a equipa de todos nós e aplaudiu a equipa que nos derrotara e ainda, e de novo, pela integridade, pelo labor, pela alegria que esses miúdos fizeram calar bem fundo no coração de tantos louletanos como eu, aqui fica um grande

MUITO OBRIGADO.

Helder Laginha de Azevedo

POR FALTA DE ACOMODAÇÕES A VOLTA NÃO PASSA PELO ALGARVE

Segundo informações fidedignas, a Volta a Portugal em Ciclismo, não incluirá no seu itinerário o Algarve.

A grande prova de estrada que está programada para 14 a 28 de Agosto, é este ano reduzida no seu percurso, devido à absoluta carência de acomodações para a sua caravana desportiva que congrega 230 pessoas.

A organização, pelo que nos foi dado saber não poupou diligências e até despesas que ascendem só em telefonemas a três dezenas de contos, para manter inalterável o significado da Volta a Portugal, mas todos os seus intentos e esforços esbarraram na inviabilidade de obtenção de imprescindíveis

alojamentos, já todos por completo comprometidos.

Como é óbvio, os concorrentes requerem condições indispensáveis de estadia compatíveis com o desgaste provocado pela dureza da prova. Sem essas condições não se torna possível qualquer hipótese de englobar o Algarve na Volta.

Como única alternativa só nos resta desejar que no próximo ano a organização tome, com a devida antecedência, as suas providências no sentido de acautelar as necessárias acomodações de molde a que o Algarve não se veja aliado da prova máxima do ciclismo português.

IMPRENSA LIVRE PROBLEMA NACIONAL?

É singular e preocupantemente significativo que em plena gestação democrática e quando não escasseia (antes pelo contrário) o panegírico às liberdades, designadamente, respeitantes ao pensamento e à sua legítima expressão, se esbraceje um tanto desalentadamente pelo tratamento igualitário à Imprensa, como

réplica à discriminação de que ela é alvo, por herança de um período conturbado ainda recente.

Como se sabe a vida económica da Imprensa, que enfrenta como todas as actividades as suas dificuldades acrescidas pela complexa inevitável da propagação, não é de forma alguma idêntica. Precisamente daí, dessa dicotomia baseada na fonte de sustentação, pois órgãos de informação há cujos encargos excedentários são suportados pela tesouraria pública revidando num peso adicional a enquadrar no ogeante orçamento estatal, nascem assimetrias pondo em causa os enunciados democráticos de pura cepa.

E das duas uma, ou se conjugam critérios e se segue para a Imprensa em geral uma conduta uniforme, ou então... a que se sente menos privilegiada e bem assim mais afectada pelas asperidades da crise e da concorrência, se sentirá no direito de reclamar da desarticulada situação que a coloca na posição incómoda de entrada.

J. V.

ESGRIMA

I TORNEIO INTERNACIONAL
DO ALGARVE

A Federação Portuguesa de Esgrima e a Comissão Regional de Turismo do Algarve vão organizar na 1.ª quinzena de Novembro o «I Torneio Internacional do Algarve», competição que contará com a participação de seis conhecidos esgrimistas estrangeiros.

Tempo livre dos jovens e as actividades da FAOJ

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, (em Faro), departamento oficial incorporado no Ministério da Educação e Investigação Científica, tem vindo a desenvolver um meritório esforço que visa, prioritariamente, o preenchimento pelos jovens dos seus tempos livres com ocupações formativas e devotadas ao fomento do associativismo juvenil e a participação responsável dos jovens na vida colectiva.

São disso testemunho os subsídios concedidos no período de Janeiro a Junho do ano corrente que atingiram o montante de 539.288\$00, contra 107.450\$00 concedidos em idêntico período do ano anterior, que reflectem bem o incremento dado por este organismo a tal missão.

Por sectores e parceladamente foram concedidos os seguintes subsídios: Grupos de Teatro, 50.294\$; Viagens de Estudo, 89.320\$00; Viagens de cunho sócio-cultural, 82.360\$00; Bandas de Música,

61.200\$00; Jornalismo, 19.000\$00; Sessões de pintura e desenho para crianças, 27.114\$00; Colónia de Férias, 145.000\$00; outros subsídios, 65.000\$00.

Os números acima mencionados, estão ao que nos foi dado saber, longe da meta a alcançar, posto que o leque de actividades apoiadas não é ainda em número apreciável. Tal situação está no entanto em vias de superação ainda no corrente ano.

Independentemente dos subsídios distribuídos foi cedido ainda para apoio de actividades, máquinas de projectar filmes e slides, material de iluminação para teatro, material de campismo e três bicicletas.

Eis aqui traçada uma resenha sumária da actividade da FAOJ no Distrito de Faro, que certamente não deixará de provocar ao leitor desprevenido a agradável surpresa de os ócios da juventude poderem ser aproveitados no melhor sentido.